



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-
CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA DE MOÇAMBIQUE
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DO 20º ANIVERSÁRIO DA ACIPOL E
DA 14ª CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS POLICIAIS**

Michafutene, 18 de Maio de 2019

Senhor Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República;

Senhor Ministro do Interior;

Venerando Presidente do Tribunal Administrativo;

Senhor Vice Presidente do Tribunal Supremo;

Senhor Vice Procurador-Geral da República;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique;

Senhores Comandantes e Vices Comandantes Gerais das Polícias da Região da SADC e da CPLP aqui presentes;

Magnífico Reitor da ACIPOL;

Senhores Antigos Dirigentes do Ministério do Interior e do Comando Geral da PRM;

Magníficos Reitores das Universidades Públicas e Privadas;

Senhor Administrador do Distrito de Marracuene;

Prezados docentes e investigadores da ACIPOL;

Caros graduados;

Distintos convidados;

Estimados Familiares;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É uma honra dirigir-me a todos Vós, num momento particularmente especial para a classe policial da República de Moçambique.

Em nome do povo moçambicano, do Governo e em meu nome próprio, apraz-me apresentar as mais calorosas saudações e agradecer a presença de todos, incluindo de familiares e em especial de Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República, na sua qualidade de fundador da ACIPOL.

Celebramos, aqui, em simultâneo, duas efemérides:

O vigésimo **Aniversário da criação da Academia de Ciências Policiais** e a **décima quarta Cerimónia de graduação em Ciências Policiais pela Academia de Ciências Policiais (ACIPOL)**, depois de ontem termos comemorado o quadragésimo quarto aniversário da PRM.

Ao comemorarmos estes eventos, somos levados a reflectir sobre a segurança de que todos necessitamos para viver, de forma tranquila, e darmos a nossa contribuição para o desenvolvimento de Moçambique, pois, a necessidade de segurança é intrínseca às sociedades humanas modernas.

A partir do momento em que, movido pelo instinto gregário, o ser humano passou a viver em comunidade, nasceu a necessidade de, como grupo, ter o seu escudo e protecção.

Só com esse sentimento de pertença, segurança e protecção é possível o Homem trabalhar, estudar, produzir e mais. É só com a protecção que os Estados podem se desenvolver.

À medida que as comunidades humanas foram evoluindo, a segurança passou a ser responsabilidade do Estado, mormente das forças de defesa da lei e ordem.

Caros Membros da PRM!

A nossa Constituição estabelece que a Polícia da República de Moçambique em colaboração com outras instituições do Estado tem como função garantir a lei e a ordem, a salvaguarda da segurança de pessoas e bens, a tranquilidade pública, o respeito pelo Estado de Direito Democrático e a observância estrita dos direitos e liberdades.

Tendo as formas de ameaça à segurança, tranquilidade e ordem pública evoluído com o tempo, mostra-se premente adequar os mecanismos para lidar com elas.

Um dos meios mais eficazes para alcançar tal desiderato é o aprimoramento permanente da formação do capital humano, isto é, do Homem polícia.

Foi com base nesses pressupostos que o Governo de Moçambique, dirigido pelo Antigo Presidente Joaquim Alberto Chissano, criou a Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), através do Decreto nº

24/99 de 18 de Maio. Era uma missão acertada que hoje colocou ao serviço do Estado moçambicano centenas de oficiais.

A criação da ACIPOL, como instituição superior de ensino policial e a sua integração no Sistema Nacional da Educação, Subsistema do Ensino Superior, testemunhou, por um lado, o valor e a importância que o Estado Moçambicano atribui à formação da Polícia e, por outro, a reconhecida necessidade de que a sociedade precisa de forças policiais preparadas, capacitadas e modernas para exercerem suas funções com fundamentos científicos.

Com a instalação e o início de funcionamento da ACIPOL foram, igualmente, estabelecidas as bases para a formação superior de oficiais de polícia, a instrução, a investigação científica e a extensão, bem como para o desenvolvimento das Ciências Policiais em Moçambique.

Daí que é com orgulho que registamos que, ao longo dos 20 anos de existência, que ora festejamos, a ACIPOL tem perseguido, no exercício da sua missão, os mais elevados padrões de exigência, no que diz respeito ao número de oficiais de Polícia formados.

Desde a entrada em funcionamento desta instituição, registámos uma evolução nos domínios da melhoria da qualidade de formação, diversificação de cursos - facto que confere mais oportunidades de formação aos membros da Polícia e quadros do Ministério do interior- , elevação dos níveis de formação para a pós-graduação,

qualificação do corpo docente, desenvolvimento de pesquisas e outras acções académicas.

O contributo da ACIPOL estende-se além-fronteiras, para outras instituições similares e policiais estrangeiras, nomeadamente dos Países membros da Comunidade da Língua Portuguesa (CPLP), através da formação recíproca dos seus quadros e por outro tipo de intercâmbio de carácter académico.

Reconhecemos os feitos e legado de homens e mulheres que, respondendo, mais uma vez, ao chamamento da Pátria, se empenharam de forma abnegada no complexo processo de criação e instalação da ACIPOL, cujo aniversário hoje comemoramos.

Destacamos aqui o Professor Emérito da ACIPOL - o antigo **Presidente Joaquim Chissano** -, o então Ministro do Interior e para Assuntos de Defesa e Segurança na Presidência da República, os membros da Comissão Instaladora, os antigos Reitores e Vice-Reitores, os docentes e investigadores, os cadetes que corporizaram o primeiro curso de graduação em Ciências Policiais e todos quantos directa e indirectamente estiveram e continuam empenhados na consolidação e desenvolvimento desta instituição que tanto nos orgulha.

A todos eles vai o nosso digno reconhecimento pela sua valiosa contribuição.

Distintos presentes!

A cerimónia que hoje temos a honra de dirigir, representa também o culminar de mais uma etapa do processo de formação de quadros para a defesa e segurança de Moçambique.

Como já-nos referimos, a constante mutação e novidade dos fenómenos que ameaçam a paz, a tranquilidade dos nossos concidadãos e a ordem pública representam um desafio para todos, particularmente para as instituições que têm por missão formar as nossas forças de Defesa e Segurança.

Dos graduados, esperamos uma postura firme, proactiva, presente, eficaz, eficiente e tecnicamente competente.

Vão, no vosso dia-a-dia enfrentar desafios, sofrer tentações e por vezes estar em situações de perigo iminente. Em quaisquer destas situações, devem lembrar-se da vossa lealdade para com o Povo que jurastes servir!

Vemos em todos vós potencial para serem bem-sucedidos. Basta-vos a obediência, disciplina, trabalho árduo, integridade e honestidade.

Ser membro da PRM é muito mais do que um mero emprego ou vestir a farda da Polícia da República de Moçambique, por isso, devem transformar a vossa profissão adquirida em vocação por excelência.

Durante o período de formação, cada um de vós dedicou-se porque queria ser melhor e capaz. Estou certo de que fizeram-no pelo amor que dedicam ao Povo e à Pátria Moçambicana!

Como membros da PRM, o que disserem e fizerem deve ser orientado a criar confiança entre as populações e a corporação.

Tenham sempre presente que as comunidades são a primeira cintura no combate aos fenómenos nocivos, através da vigilância que efectuam e denúncia, bem como na localização de infractores e criminosos.

Queremos que o jovem oficial da PRM, mantenha sólidos os ideais e convicções dos jovens de 25 de Setembro, o espírito que define a PRM e, permanentemente, mantenha sólido o princípio de prontidão combativa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Como ontem dissemos, esta cerimónia tem lugar no momento em que o nosso País procura reerguer-se dos efeitos nefastos das calamidades naturais, nomeadamente, dos efeitos dos ciclones tropicais IDAI e KENNETH e chuvas associadas.

Mais uma vez, queremos agradecer a acção dos membros da Polícia da República de Moçambique que se empenharam profundamente em várias frentes no apoio, socorro, orientação e amparo das

vítimas, bem como na protecção de pessoas e seus bens, numa altura de total desespero.

Saudamos o contínuo empenho e os passos firmes e efectivos dados, através da acção enérgica das Forças de Defesa e Segurança, no teatro operacional norte.

Esta corajosa entrega tem permitido o restabelecimento da ordem e segurança transgredidas por acções criminosas de malfeitores, ainda sem cara visível. Os assassínios de forma esporádica atacam pessoas indefesas e pilham seus bens. Não descansaremos enquanto não desestruturarmos completamente esses criminosos e esta é a vossa acção imediata que traduz o vosso compromisso para com o povo moçambicano.

Recordamos a todos os moçambicanos que estamos em ano eleitoral, cujo processo de recenseamento está a decorrer em todo o território nacional e na diáspora. Apesar de alguns constrangimentos não maiores que os do passado e que são próprios deste tipo de actividade e pelo facto de nos encontrarmos num momento desafiante, se o ritmo actual prevalecer poderemos estar acima dos resultados dos anos passados.

Assim, exortamos a todos quantos reúnem condições para eleger e ser eleitos para se recensearem, a fim de, a 15 de Outubro, exercerem o seu direito mais nobre de cidadania.

Compatriotas!

Antes de terminar, queremos partilhar com todos os Oficiais, Sargentos e Guardas da PRM que recebemos a lista dos elementos da Renamo que devem ser incorporados nas fileiras da PRM como núcleo inicial.

Nós o Governo, não temos a moral suficiente para incluir os homens já na reserva e outros na reforma ou desmobilizados, em detrimento daqueles que se encontram ainda nas fileiras da Renamo, aqueles pelo qual o diálogo com o falecido Dhlakama visava abranger.

Os que fazem parte da lista já estiveram nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, uns passaram à reserva com subsídios de integração atribuídos e auferem salários ou pensões como outros seus colegas que são da proveniência do Governo.

O Governo continua comprometido com o processo e através do Grupo de Contacto já solicitamos para que seja apelada a seriedade neste processo. Mais uma vez apelamos para que quem não participa no diálogo deve abster-se de comentar o que não é do seu domínio para não confundir os moçambicanos, incluindo os guerrilheiros da Renamo que aguardam, com esperança e expectativa, o desfecho do processo do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração.

Queremos agradecer a presença de todos, nesta cerimónia, aos nossos parceiros de cooperação, ao Ministério do Interior, ao Comando-Geral da Polícia, à Direcção da ACIPOL, aos docentes, investigadores, membros do Quadro Técnico comum da ACIPOL e a

comunidade de Michafutene e, de forma geral, a todos quantos directa ou indirectamente contribuíram para que este momento de celebração fosse possível.

Parabéns, ACIPOL, pela resiliência durante os 20 anos da sua existência, parabéns cadetes do décimo quarto curso!

Com estas palavras, **declaro oficialmente encerrado o 14º curso de graduação em Ciências policiais e a Cerimónia de comemoração do 20º Aniversário da ACIPOL.**

Muito obrigado a todos!